



Coordenadoria
do Curso de Letras
Língua Inglesa e suas Literaturas



Universidade Federal
de São João del-Rei

KARINA FREIRE DE ABREU

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE –
ELABORAÇÃO DE MATERIAIS**

São João del-Rei

Novembro/2023

KARINA FREIRE DE ABREU

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE –
ELABORAÇÃO DE MATERIAIS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras:
Língua Inglesa e suas Literaturas, da Universidade
Federal de São João del-Rei, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciada em Letras-Língua
Inglesa e Suas Literaturas
Ênfase: Estudos Linguísticos
Orientadora: Carolina Vianini Amaral Lima**

São João del-Rei

Novembro de 2023

Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade- Elaboração de Materiais

RESUMO

Este trabalho apresenta uma unidade didática desenvolvida em torno do tema Receitas Culinárias para ser trabalhada com uma turma da terceira idade no projeto de extensão Universidade para a Terceira Idade na Universidade Federal de São João del Rei- Minas Gerais. A produção do material didático seguiu as etapas sugeridas por Leffa (2003), quais sejam: (1) análise (2), (composta por cinco aulas 3) implementação e (4) avaliação. A unidade didática foi utilizada durante cinco semanas em cinco aulas e visou motivar as alunas para a aprendizagem da língua inglesa, com base em um assunto do interesse delas. O ensino de inglês na terceira idade é socialmente relevante, pois contempla alunos que muitas vezes têm o interesse em aprender a língua, mas não têm oportunidades de aprendizagem. No que tange à formação de professores de línguas, a elaboração de material didático promove autonomia, pois ao preparar o próprio material, o professor se apropria do processo de ensinar, levando em conta os interesses e história de vida de seus aprendizes, oferecendo, ao mesmo tempo, oportunidades significativas de aprendizagem e ampliando seu repertório pedagógico.

Palavras-chave: ensino de inglês; terceira idade; formação de professores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Justificativa.....	6
2 OBJETIVOS.....	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3.1 Ensino de Inglês na terceira idade	8
3.2 Elaboração de material didático e formação de professores de inglês	9
4 METODOLOGIA.....	12
4.1 Processo de desenvolvimento da Unidade Didática	12
5 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	14
5.1 Aula 1	14
5.2 Aula 2	16
5.3 Aula 3	21
5.4 Aula 4	24
5.5 Aula 5	28
6 CONCLUSÕES	31
7 REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	33

1 INTRODUÇÃO

O que me motivou a esta pesquisa foi o fato de eu ser professora de inglês para a terceira idade em um projeto de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei – Programa Universidade para a Terceira Idade¹. O Programa Universidade para a Terceira Idade foi implantado na UFSJ em setembro de 1995. O programa se propõe a preparar e acompanhar a entrada e vivência das pessoas na Terceira Idade e atende pessoas da comunidade local e cidades vizinhas. Ele também oferece várias atividades extras, tais como :ginástica, artesanato, língua estrangeira, teatro, roda de leitura, viagens e participação em eventos culturais na cidade. Leciono para esse público há cinco anos. Comecei no projeto por fazer parte do Expressions, extinto projeto de extensão da UFSJ de ensino de línguas. Fui professora bolsista por cerca de dois anos; depois, com o fim do Expressions, continuei com um trabalho voluntário. As aulas são oficinas para alunos(as) matriculados(as) no projeto. Há várias oficinas, como pintura, teatro e inglês.

Não há obrigatoriedade de uso de livro didático nas aulas. Diante disso, faço uso de atividades disponibilizadas na Internet, livros didáticos de minha propriedade e material produzido por mim para atender às necessidades dos alunos. Os estudantes, em sua maioria, nunca estudaram inglês, por isso, procuro utilizar material de nível básico. Procuro identificar as necessidades dos alunos visando a levar conteúdo significativo. Sempre anoto as dúvidas e levo atividades que auxiliam na explicação das dúvidas, tais como jogos, atividades de vocabulário, conversação e escrita.

Percebo que eles gostam de cantar, desenhar, fazer caça-palavras, enfim, aprender se divertindo. Por isso, levo atividades diferentes que contribuem para o aprendizado. Vejo como cada aluno aprende melhor e preparo o material adequado para a faixa etária.

Apesar de já ter experiência com ensino de inglês para a terceira idade, necessito de um aporte teórico para lecionar com mais qualidade, autonomia e certeza de contribuir para uma aprendizagem de fato significativa. Observo como os alunos se sentem durante as aulas, e o processo da aprendizagem, mas acredito que um suporte teórico auxilia muito na prática, sobretudo pela escassez de material sobre o ensino de inglês na/para a terceira idade.

De acordo com Harmer (2015 p. 80), a motivação é um fator importante para o aprendizado. É mais fácil ensinar um aluno motivado do que um desmotivado. Ao elaborarmos uma proposta de ensino, temos que levar em consideração o que irá motivar os alunos durante a aprendizagem.

A unidade didática desenvolvida para a turma da terceira idade na qual sou professora partiu das observações realizadas durante as aulas. As alunas sempre comentavam sobre

¹ Para saber mais sobre o Programa Universidade para todos, veja: <https://sites.google.com/ufsj.edu.br/3-idade/hist%C3%B3ria>.

receitas, faziam bolo, por exemplo, e levavam nas festas de confraternização. Percebi o quanto elas gostam de cozinhar, pois também comentavam que faziam pratos diferentes ou quitutes para os netos.

Ao planejar a unidade didática, eu e a minha orientadora, professora Carolina Vianini, levamos em consideração os interesses das alunas e suas necessidades, a exemplo do modo como elas lidam com a tecnologia. Juntamos o gosto de cozinhar com a prática do inglês, pois, de acordo com Leffa (2003, p 17), “o material a ser produzido deve oferecer ao aluno a ajuda que ele precisa no grau exato de seu adiantamento e de suas necessidades”.

1.1 Justificativa

Ao iniciar o meu trabalho com a terceira idade, percebi que o material didático não leva em conta a realidade dos aprendizes da terceira idade. Além de temas distantes do interesse desse público, faltam atividades e estratégias voltadas para as necessidades específicas do aluno idoso.

Os livros didáticos para ensino de inglês voltados para o público adulto utilizados no Brasil são, em sua maioria, de editoras internacionais e os temas abordados não trazem o idoso como protagonista. Trabalhando com esses aprendizes há anos, percebo que não se veem retratados nas unidades que compõem os livros didáticos. Quando isso acontece, o idoso geralmente é um avô ou uma avó que cuida dos netos e, na maioria das vezes, aparece somente na parte do vocabulário de família. Nos outros tópicos estudados pelos alunos, pouco ou nada se vê do idoso e da sua realidade como ser ativo no mundo contemporâneo.

É necessário levar esses pontos em consideração ao se propor um curso, uma oficina para a terceira idade. Nós, como professores ou futuros professores, devemos estar conscientes do fato de que o idoso está mais ativo, quer aprender novos idiomas, viajar com os amigos, trocar experiências e se sentir útil para a sociedade. Por isso, a importância de cursos de Letras incluir em seus projetos pedagógicos a discussão teórica e prática sobre o ensino de inglês para a terceira idade. Uma formação docente crítica e cidadã pressupõe reflexão sobre o *status quo* de modo a promover transformação de realidades ‘pré-estabelecidas’. Como lembra Paulo Freire (1996, p. 39 *apud* SAUL, 2016 PUBLICAÇÃO p. 31), “(...) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Desta forma, o professor de inglês em formação precisa ter consciência das especificidades não só cognitivas, mas também emocionais de aprendizes idosos e,

principalmente, saber transpor essas necessidades para a prática. É nesse sentido que a produção de materiais didáticos é essencial para a formação do professor de línguas.

A produção de material didático é uma ferramenta muito importante para que o ensino seja relevante para os alunos, pois é importante que se vejam representados. Adotar um livro, é, muitas vezes, importante e necessário, mas temos que levar em conta que somente o uso do livro não é a única forma de se ensinar. Temos que pensar fora do livro, produzindo material didático que irá auxiliar na aprendizagem.

2 OBJETIVOS

Compartilhar uma unidade didática para ensino de inglês em torno do gênero textual receita culinária elaborada para aprendizes da terceira idade, bem como a experiência de aplicação do material em uma turma.

Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

Descrever o processo de elaboração da Unidade Didática;

Relatar as reações das estudantes às atividades propostas;

Discutir e refletir sobre o ensino de inglês para a terceira idade, a elaboração de materiais didáticos e suas implicações para o ensino e aprendizagem de línguas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensino de Inglês na terceira idade

Uma pergunta que deve ser feita ao pensarmos na terceira idade é a seguinte: o que é ser da terceira idade? É ser velho, idoso, aposentado? O termo “terceira idade” foi criado pelo gerontologista francês Huet para, segundo Pizzolato (2020, p.303), “definir a fase mais madura da vida humana que se inicia próxima à aposentadoria”. Acredita-se que o termo foi adotado no Brasil pelo fato de os primeiros gerontologistas terem se formado na França.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente, a terceira idade se inicia aos 65 anos em países desenvolvidos e aos 60 em países em desenvolvimento.

Não há um consenso de quando a terceira idade se inicia. Do ponto de vista biológico, a velhice é a fase em que a diminuição de sensibilidades visual e auditiva torna-se mais aparente. Alguns psicólogos, educadores sociólogos e gerontologistas preferem ressaltar as potencialidades dos adultos na fase madura. O termo “idade madura” é considerado menos rotulador e pejorativo.

Independente do termo designado para as pessoas com mais de 65 anos, é importante refletir sobre o envelhecimento em nossa sociedade. De modo geral, é visto como um declínio físico e mental. De acordo com Pizzolato (2020, p. 305), “grande parte dessa crença deve-se à mídia, sobretudo às mídias televisivas e tecnológicas que divulgam sobremaneira a imagem da juventude como sendo a representação da plenitude humana”. Não podemos desconsiderar esses fatos, mas temos que pensar no idoso como capaz de atuar na sociedade ativamente e em qualquer área do seu interesse.

Acredita-se que as pessoas com mais de 65 anos não são capazes de aprender uma nova língua, por exemplo. Muitos cursos investem em crianças, adolescentes e adultos até uma certa idade. Contudo, os idosos sentem necessidade de aprender uma nova língua, fazer atividades físicas, passear, enfim, ter uma vida ativa.

Os profissionais que desejam trabalhar com adultos da terceira idade necessitam desconstruir o mito de que o envelhecimento é uma fase de declínio físico-mental. O envelhecimento faz parte da vida, mas temos que pensar em um envelhecimento ativo, com uma vida saudável físico e intelectualmente.

Ao estudarmos um novo idioma, o contato com pessoas de outros locais e o conhecimento da cultura na qual o indivíduo está inserido são importantes para todas as faixas etárias. Não se deve pensar que somente os jovens desejam ampliar seus horizontes,

aprender algo novo.

O Estatuto do Idoso, no Art. 20, garante o direito à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, à diversão, a espetáculos, produtos e serviços que respeitem as peculiaridades dessa condição.

Há a ideia de que quanto mais jovem o aluno, mais fácil será aprender um idioma, e que deveríamos aproveitar a “juventude” para aprender um ou mais idiomas, pois o cérebro não está totalmente formado e, depois de formado, não evolui. Contudo, temos que levar em consideração uma característica importante do cérebro que é a plasticidade cerebral, isto é, o sua constante transformação, afirmam Cardoso et al (2015). (GONÇALVES, 2010 *apud* CARDOSO et al., p.75) aponta “como uma das formas de se manter o cérebro em constante transformação a busca contínua por atualização, pois exercícios mentais desempenham um importante papel na plasticidade cerebral”. O idoso pode e deve buscar novos conhecimentos, como, por exemplo, aprender um idioma.

3.2 Elaboração de material didático e formação de professores de inglês

Elaborar material didático não é uma tarefa fácil, mas que pode ser construída com o auxílio de pesquisas, troca de experiências com outros profissionais e com a ajuda dos alunos. De acordo com Leffa (2003, p. 15), ao se elaborar um material de ensino, deve-se levar em conta pelo menos quatro momentos: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação, o quais serão descritos na seção Metodologia..

Os objetivos devem ser bem elaborados e podem ser gerais ou específicos. Os gerais são para períodos maiores de aprendizagem como para o planejamento de um curso. Já os específicos podem ser utilizados para uma atividade que se realizará em um período menor. A definição do conteúdo vai depender do que se pretende ensinar, quais os objetivos da unidade didática, por exemplo.

Ao se elaborar um material didático, temos que levar em conta as quatro habilidades: fala, escuta, leitura e escrita, sem necessariamente abranger as quatro habilidades em todas as atividades elaboradas. O uso de pelo menos duas já é válido. O que temos que levar em consideração são quais as atividades em elaboração, os objetivos e se há necessidade de se utilizar as quatro habilidades em uma única atividade.

Após a definição de qual será o conteúdo desenvolvido dentro da unidade didática, devemos ordenar as atividades para que sigam um roteiro que irá facilitar a elaboração de um material didático. Para tanto, podemos nos basear nos nove eventos instrucionais de Gagné, citados por Leffa (2003), para ordenarmos as atividades, a saber: garantia da

atenção, informação dos objetivos, acionamento do conhecimento prévio, apresentação do conteúdo, facilitação a aprendizagem, solicitação do desempenho, fornecimento de *feedback*, avaliação do desempenho e ajuda na retenção e transferência.

Ao se elaborar um material didático, o professor também precisa levar em consideração a implementação do material. Há que se pensar em como o material será utilizado: se será utilizado pelo próprio professor ou por outro professor ou se será utilizado diretamente pelo aluno sem a presença de um professor. Outro ponto relevante é que, de acordo com Leffa (2003), o material produzido e passado para os alunos deve estar adequado ao nível de conhecimento do conteúdo a ser desenvolvido. Ainda segundo Leffa (2003), o conhecimento do aluno deve servir de andaime para que ele alcance o que ainda não sabe. O conhecimento vai sendo adquirido aos poucos.

Leffa (2003, p.16) afirma que “a capacidade de acionar o conhecimento prévio do aluno é uma condição necessária para o sucesso de um determinado material”. Acionar o conhecimento prévio do aluno é importante, pois o aluno irá perceber que seu conhecimento prévio é importante para o aprendizado.

Os alunos não chegam na escola sem nenhum conhecimento. Eles trazem consigo uma identidade própria. Ao elaborarmos o material didático, temos que levar em consideração o que os alunos anseiam, as diferenças culturais, as experiências, enfim, o que os alunos têm para compartilhar na sala de aula e o que desejam construir ao longo do período escolar.

Um professor consciente e crítico não se considera um retentor do conhecimento a ser transmitido. Ele trabalha com os alunos, levando em conta seus conhecimentos e não apenas trazendo o seu para a sala de aula. Valorizar a contribuição dos alunos é muito importante no processo de aprendizagem, pois, assim eles se sentem envolvidos no processo. Tal fato faz com que se sintam valorizados.

Entender o que motiva os alunos é primordial para a aprendizagem de um idioma, independentemente da idade. No entanto, temos que elaborar atividades de acordo com o nível, necessidades dos alunos. Ao elaborar uma atividade para a terceira idade, porexemplo, temos que levar em consideração vários fatores, tais como o que é relevante para esse público. Não podemos utilizar materiais elaborados para crianças ou adolescentes, o tamanho da fonte, figuras coloridas e que tenham relevância para os alunos, como, por exemplo, figuras de pessoas idosas sendo retratadas e clareza nas etapas de cada atividade.

É necessário lembrar que, para uma pessoa da terceira idade, aprender um idioma não é só um passatempo; muitos querem aprender para se comunicar com parentes fora do Brasil, bem como entender letras de música e viajar para o exterior.

Ao se produzir um material didático, temos que lembrar que o conteúdo deve ser pensado com clareza e objetividade no que se deseja que o aluno aprenda. Por exemplo, na unidade didática que elaboramos, tivemos como base os interesses das alunas, para, assim, tornar as atividades propostas interessantes para elas, acrescentando-lhes novos conhecimentos. O aluno necessita ver que o que foi ensinado poderá ser utilizado, de forma a não se tornar inútil, como afirma Leffa (2003).

4 METODOLOGIA

4.1 Processo de desenvolvimento da Unidade Didática

A produção do material teve como base teórica as etapas sugeridas por Leffa (2003), quais sejam: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. Cada uma dessas etapas será descrita a seguir.

Na análise, foi considerado o perfil da turma e minhas experiências prévias com elas. Sou professora da turma desde 2018. Inicialmente, eram quatro alunas, que se mantiveram participativas mesmo durante a pandemia. Atualmente, a turma é composta por quatro alunas, entre 67 e 84 anos. Uma já havia estudado inglês em um curso e outra tem um filho que mora na Inglaterra. Contudo, não costuma se comunicar em inglês com o filho e nem com os netos, apesar de considerar importante a comunicação com eles. As alunas, em geral, são presentes, participam das aulas e fazem a tarefa. As aulas, com duração de uma hora, acontecem uma vez por semana, em uma sala de aula no Campus Santo Antônio. As férias são em julho, dezembro e janeiro. Também como parte da análise, fizemos um levantamento dos interesses, gostos, preferências das alunas, e o que faz parte da realidade delas de modo a contemplar suas necessidades, daí a escolha do tema “receita culinária”.

Após decidir pelo gênero receita, elaborei uma proposta de ensino abordando as quatro habilidades, não necessariamente todas em uma aula. Levei em consideração alguns fatores relevantes para o público de terceira idade ao elaborar as atividades, como: figuras nítidas, tamanho da fonte, sites de fácil acesso para as alunas e capazes de ativar seu conhecimento prévio.

Inicialmente pensei em quatro aulas para a realização da proposta de ensino. Contudo, foram necessárias cinco aulas. As aulas acontecem uma vez por semana com a duração de uma hora.

O desenvolvimento diz respeito ao processo de criação do material didático. Ao elaborar a unidade didática, levam-se em conta os objetivos de ensino mediados por três fatores: 1) a apropriação do gênero textual receita culinária; 2) a integração das quatro habilidades linguísticas (reading, listening, speaking, writing); e 3) as características e necessidades específicas de aprendizes da terceira idade. Assim, as atividades da UD têm objetivos específicos, como apresentação de vocabulário, compreensão de texto, prática oral etc. Levou-se em consideração alguns fatores relevantes para o público de terceira idade como figuras nítidas, tamanho da fonte, sites que sejam de fácil acesso para as alunas e capazes de ativar seu conhecimento prévio, entre outros que serão delineados na

apresentação e discussão do material.

A implementação é o momento em que o material é efetivamente utilizado em sala de aula. Foram necessárias cinco aulas para o desenvolvimento da unidade didática. Durante a elaboração, pensamos em quatro aulas, mas, como houve bastante engajamento por parte das alunas, o tempo pensado anteriormente da unidade didática precisou ser repensado.

Segundo Leffa (2003), a avaliação deve levar a uma nova análise do material e não precisa ser necessariamente realizada somente no término da atividade. Pode e deve ser feita ao longo do processo de implementação da atividade. Foi o que busquei realizar durante a implementação. As atividades foram sendo adaptadas de acordo com a reação das alunas.

De acordo com Leffa (ibid.), idealmente essas quatro etapas devem formar um ciclo recursivo, onde a avaliação leve a uma nova análise, reiniciando um novo ciclo.

5 APRESENTAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA

Nesta seção, descrevemos o processo de implementação da UD, apresentando os objetivos e discutindo a reação das alunas às atividades propostas. Com base no *feedback* e avaliação, compartilhamos, no anexos, a unidade didática, para que seja utilizada e avaliada por outros professores.

5.1 Aula 1

Os objetivos da primeira aula foram estimular o interesse das alunas e ativar o conhecimento prévio sobre o tema receitas, bem como apresentar o vocabulário de ingredientes. Para isso foram utilizadas as seções de *Lead-in* e *Vocabulary* da unidade didática.

Proposta de Ensino

Gênero: Receita

COOKING IS FUN!

LEAD – IN

Can you cook?

Do you like cooking?

How often do you cook?

What is your favorite dish? What do you like cooking?



VOCABULARY INGREDIENTS

1- Match the pictures with the words.

- 1- Milk
- 2- Butter
- 3- Sugar
- 4- Flour
- 5- Eggs
- 6- Oil
- 7- Salt
- 8- Chocolate powder



Na primeira atividade da proposta de ensino, adicionei uma imagem de uma senhora cozinhando, pois acredito que é de grande relevância para as alunas, pois podem se identificar com a figura. O tamanho da fonte escolhido para as atividades foi Times New Roman 16 para facilitar a leitura. Tive o cuidado de utilizar essa fonte porque sei que algumas alunas têm dificuldade de ler. Uma inclusive faz aplicações na vista e tem dificuldade de audição também. As figuras foram todas coloridas, com um tamanho que as alunas conseguissem visualizar com nitidez.

O *lead-in* foi elaborado com perguntas para ativar o conhecimento prévio das alunas. Elas responderam em português e em inglês. Ao perguntar sobre os ingredientes, responderam em inglês. Utilizaram o vocabulário aprendido sobre comida e bebida.

De acordo com Pizzolato (2020), na maioria das vezes, quando os alunos da terceira idade interagem na sala de aula, utilizam a língua materna. Quando as alunas usam o

português na aula, eu repito o que foi dito em inglês e, quando necessário, escrevo no quadro alguma palavra desconhecida das alunas. Entendo que elas irão usar o português nas aulas, mas considero importante, sempre que possível, aproveitar a situação para incentivar o uso do inglês.

Na parte de vocabulário, primeiramente, mostrei as figuras dos ingredientes e perguntei o nome de cada um. O objetivo foi mostrar para as alunas o vocabulário de ingredientes antes de dar uma receita para lerem e para reverem o vocabulário de alguns ingredientes. Depois fizemos o *drilling* das palavras. A seguir, passei a atividade. Cada aluna fez a atividade individualmente e depois corriji com elas, pedindo que cada uma falasse uma resposta e sempre checava com as outras se a resposta estava correta. As figuras foram legíveis e todas as alunas participaram.

Dos ingredientes apresentados, o chocolate em pó e a farinha foram os únicos que as alunas tiveram dúvida. Uma aluna comentou que o som da palavra *flour* (farinha) – /'flaʊər/ – era semelhante ao de *flower* (flor). Expliquei que, em inglês, há palavras com a mesma pronúncia, mas com escrita diferente. Aproveitei para dar mais exemplos, como *hi* e *high*, *to* e *too*.

A tarefa foi procurar três ingredientes diferentes e levar para a próxima aula para compartilhar com a turma. Esse tipo de atividade é interessante, pois cada aluna teve que levar os ingredientes em inglês e apresentar para a turma. Antes de compartilharem os ingredientes, eu li com cada aluna as palavras e pedi que repetisse. Elas se sentiram mais seguras para pronunciarem as palavras. Ao apresentar os ingredientes, as alunas relataram que, em algumas receitas, elas trocam algum ingrediente caso não tenham em casa ou não gostem daquele disponível. Essa troca de ideias foi muito interessante, pois as alunas compartilharam suas experiências.

É importante transmitir segurança para as alunas, pois acredito que terão mais autonomia no decorrer das aulas. Observei que elas se sentiram confiantes ao lerem os ingredientes após o *drilling*.

5.2 Aula 2

A segunda aula teve como objetivos familiarizar as alunas com gênero receita em língua inglesa, ensinar verbos relacionados com o ato de cozinhar e desenvolver habilidade de leitura.

COOKING VERBS

2- Match the pictures with the words.

- 1- Peel
- 2- Sprinkle
- 3- Chop
- 4- Taste
- 5- Fry
- 6- Bake



Reading:

What do you think the text is about?

How do you know it is a recipe?

Read the text and underline the ingredients.

Is there any cooking verb from our list?

Butter cookies



Materials needed:

Wooden spoon

Big bowl

Cookie cutters

A cup

A roll



Ingredients:

2 eggs

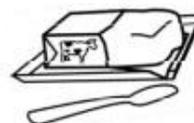
2 $\frac{1}{2}$ cups of flour

Vanilla essence

1 teaspoon of baking powder

100 grams of butter

1 cup of sugar





Directions:

1. In a bowl, mix the butter and the sugar
2. Add the eggs and the vanilla essence
3. Add the flour and the baking powder
4. Make a ball and leave it in the fridge for 1 hour
5. Preheat the oven 170°C
6. Roll out the dough. Use a cookie cutter to make the shape
7. Bake them for 10-15 minutes
8. Let them cool down



Source: <https://en.islcollective.com/english-esl-worksheets/grammar-topic/verb-tenses/butter-cookies-recipe/123425>.

Write true or false.

To make Butter Cookies...

- a- You need four eggs.
- b- You need vanilla essence.
- c- You need a big bowl.
- d- You don't need sugar.
- e- Preheat the oven to 160° C.
- f- Bake the cookies for 20 minutes.

Ao apresentar os *cooking verbs* (conforme anexo 2), fiz mímicas de cada verbo para as alunas. Depois, pedi para cada uma fazer a mímica de um verbo, para que as demais o identificassem. Logo após, passei a atividade “*match the verbs*”. Ao ensinar um vocabulário novo, o uso da mímica pode ser bem útil, pois, ao invés de se falar o significado da palavra, podemos auxiliar no aprendizado do vocabulário sem ter que traduzir a palavra. A tradução pode ser feita depois, caso seja necessário, mas não deve ser feita sem, antes, tentar mostrar o significado da palavra utilizando mímica, figuras ou desenhos.

O verbo mais desafiador para fazer a mímica foi *fry*. Fiz algumas mímicas e depois apontei a figura para me certificar de que as alunas tinham compreendido o verbo. Depois, cada aluna foi para a frente da turma e fez a mímica de um verbo escolhido por ela. As outras alunas tinham que adivinhar qual era o verbo e falar em inglês. De acordo com Hamer (2015 p.97), um dos desejos de muitos professores é que seus alunos se tornem aprendizes autônomos, isto é, que assumam a responsabilidade da sua aprendizagem tanto

dentro quanto fora da sala de aula. O professor não precisa dizer para o aluno qual a opção que ele tem que escolher, por exemplo. No caso da mímica do verbo, cada aluna escolheu um e fez a mímica. Eu não interfeirei no momento da escolha do verbo.

No *pre-reading*, mostrei o texto, sem citar que era uma receita. Perguntei sobre o que era o texto e as alunas responderam que era uma receita. Perguntei como sabiam que era uma receita, e elas destacaram o formato do texto. Pedi que sublinhassem os ingredientes e que falassem quais verbos identificavam na receita. O conhecimento prévio auxiliou no *pre-reading*. A forma como as receitas são escritas facilitou o reconhecimento do gênero receita.

Após a leitura do texto, as alunas fizeram os exercícios de *true or false*. Ao lerem a receita, identificaram também alguns materiais necessários para se fazer biscoitos. Levei para essa aula alguns dos materiais presentes na receita, como tigela, colher de pau, xícara e cortador de biscoitos. Passei o vocabulário antes da leitura. Fizemos ainda o *drilling* do vocabulário.

O uso de “realia” auxilia no aprendizado de vocabulário. Ao levar alguns dos materiais necessários para o preparo da receita, não precisei traduzir as palavras. Na receita, há figuras dos materiais, mas mostrar o material para as alunas é mais válido do que apontar figuras. Claro que nem sempre podemos levar “realias” para a sala de aula, mas, quando possível, a aula fica mais interessante para os alunos. Além de visual, a realia ajuda na memorização.

Uma aluna comentou que não usa mais colher de pau e sim colher de silicone. Outra, por não ter um rolo, usa garrafa para abrir a massa. Nesse momento de interação, utilizaram português e, na hora de falar os nomes dos materiais, utilizaram o inglês.

De tarefa, passei um exercício de colocar em ordem os passos da receita de vitamina. Expliquei o que tinham que fazer e pedi que uma explicasse o procedimento para a turma, para ter certeza de que a explicação havia ficado clara. Fiz as cópias coloridas para chamar mais atenção das alunas na hora de colocar os passos da receita na ordem. Com as figuras das frutas em cores, a visualização ficou melhor. Ao lerem os nomes dos ingredientes, puderam identificá-los nas figuras. Utilizei círculos azuis para tampar as letras nas figuras com os quadrados vermelhos para não confundir as alunas na hora de colocarem os números de acordo com os passos da receita.

O objetivo da atividade foi avaliar se as alunas teriam dificuldade ou não em colocar em ordem uma receita seguindo os passos descritos na mesma. A receita dos cookies foi a base para que essa tarefa fosse realizada.

2. Now, read the **Fruit Smoothie recipe** and match the instructions to the pictures.



Instructions:

- 1 Wash the blueberries and the raspberries.
- 2 Put the blueberries and the raspberries in the blender.
- 3 Put the banana in the blender.
- 4 Put the milk and yoghurt in the blender.
- 5 Blend the fruit, milk and yoghurt.
- 6 Pour the smoothie into glasses and decorate with blueberries.

CHOOSE THE INSTRUCTION





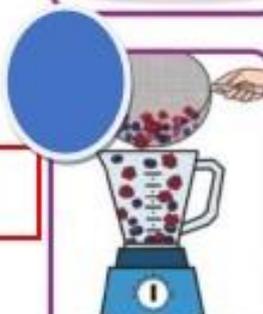




Fruit smoothie







O objetivo da aula foi ensinar o uso do imperativo, que é característica do gênero receita, levando em conta o que as alunas já haviam observado durante a leitura das receitas utilizadas nas aulas anteriores.

Na aula seguinte, ao corrigir a tarefa, perguntei se os ingredientes da receita eram fáceis de serem encontrados no Brasil, mais especificamente na cidade em que moramos. Elas responderam que não e que, quando encontrados, geralmente são caros. Então, fizemos uma lista com as frutas que poderíamos substituir para fazermos a vitamina dentro da nossa realidade. As alunas listaram algumas frutas e também deram sugestões de sucos que podem ser preparados com mais de uma fruta, como, por exemplo, laranja com maracujá. Aproveitei a aula para rever o vocabulário de frutas e ensinar mais algumas frutas.

Esse tipo de atividade é de relevância, pois leva em consideração a realidade das alunas. Muitas comentaram que, ao fazerem uma receita, substituem alguns ingredientes. Algumas vezes, por não terem o ingrediente em casa, e outras vezes por preferirem utilizar um ingrediente mais leve, com menos açúcar ou gordura.

Segundo Vilaça (2012 p. 58), “muitos livros são comercializados por grandes editoras em muitos países diferentes”. Ao elaborar um material didático para o ensino de língua estrangeira, o professor necessita levar em conta as diferenças culturais, políticas, religiosas, tecnológicas dos alunos, pois, ainda segundo o autor, essas diferenças tendem a ser padronizadas ou ignoradas.

A atividade selecionada para a tarefa, apesar de trazer alguns ingredientes que não são encontrados facilmente no Brasil, foi válida, pois as alunas utilizaram o vocabulário de frutas no momento em que foram questionadas sobre quais ingredientes poderiam substituir na receita. O uso de *blueberry*, por exemplo, é um indicador de que muitas atividades dos livros didáticos são pensadas a partir das culturas americana e britânica.

Uma aluna relatou que o *blueberry*, quando encontrado em supermercados, tem valor muito alto. Ao prepararmos uma atividade, podemos também levar em conta o poder econômico dos alunos. Nessa atividade, o fato de alguns ingredientes serem mais caros propiciou uma discussão sobre como as alunas escolhem as receitas de acordo com os ingredientes, pois, em alguns casos, os ingredientes são caros e elas não têm condições de comprá-los. Podemos observar a interculturalidade nesse momento de discussão entre as alunas e a professora.

O uso do imperativo em receitas foi discutido por meio de exemplos escritos no quadro. Os verbos foram escritos com giz colorido para que ficassem em destaque. O

objetivo da atividade foi utilizar o exemplo da receita para as alunas identificarem o uso do imperativo nos passos de uma receita.

As alunas, ao fazerem a atividade, observaram mais atentamente o uso do imperativo nos passos das receitas. Relataram que, antes da apresentação do imperativo, não tinham observado a forma como os verbos estavam escritos nas receitas.

GRAMMAR: IMPERATIVE

Go back to the recipes (Butter Cookies and Fruit Smoothie) and underline all the verbs.

Put the banana in the blender.

Add the eggs and the vanilla essence.

What do these two sentences have in common?

To give directions, use the **Imperative**: verb in the **infinitive without 'to'**.

Circle the best option to give recipe directions:

1a. You blend the fruit.

1b. Blend the fruit.

2a. Add sugar.

2b. You to add sugar.

3a. Pour some milk.

3b. To pour some milk.

4a. Preheating the oven.

4b. Pre heat the oven.

Havia planejado realizar a unidade didática em quatro aulas. Contudo, como na terceira aula levamos mais tempo do que havia planejado para as atividades, as alunas fizeram a atividade de *listening* na aula quatro.

5.4 Aula 4

Os objetivos da aula 4 foram expor as alunas a mais exemplos do gênero receita, desenvolvendo a habilidade de listening e introduzindo letramentos digitais.

LISTENING

Watch the video and answer the questions.

<https://www.youtube.com/watch?v=9M09MwB-NMkF>

First Viewing

- a. What's the name of the dish?
- b. Circle the correct answer:

You will need...

a banana/ two bananas an apple / half an apple
a glass of instant oat / a cup of instant oat

Second Viewing

Write true or false.

- a- First, you have to smash the banana.
- b- Grate half the apple.
- c- Add two cups of instant oat.
- d- You can pour some water.
- e- Add some oil in the pan.



<https://www.freepik.com/free-photos-vectors/people-speaking>

Did you like the recipe? Why/Why not?

Would you change anything? Would you like to make it?

Aulas com vídeo e/ou áudio são importantes, pois fazem parte do letramento digital que inclui os idosos no mundo contemporâneo. O uso de celulares por parte dos idosos ocorre geralmente para uma chamada telefônica e utilização de WhatsApp. Geralmente, os idosos não utilizam o celular para jogar, aprender um idioma, localizar um local etc. Ao solicitar a utilização do celular nas aulas, as alunas se conscientizam de que o dispositivo pode ser utilizado para vários objetivos, auxiliando no letramento digital.

Com o uso de vídeos e áudios na língua inglesa, puderam vivenciar outras experiências no uso do celular. De acordo com Vilaça (2018, p. 73), “o letramento digital, é portanto, dinâmico, pois evolui continuamente com a tecnologia, e fundamental, para se viver na sociedade da informação”. Ao utilizar o celular para assistirem vídeos e compartilharem ideias, as alunas da terceira idade puderam experimentar novos meios de se comunicarem. Acredito que o uso desses meios é de grande importância para as alunas e para o público da terceira idade em geral, pois se sentem inseridos no mundo digital.

Para a atividade de listening, enviei um *link* para o grupo da turma no WhatsApp para ser baixado no celular. Dada a indisponibilidade de *data show* na sala de aula, em atividades de *listening*, com ou sem vídeo, envio o *link* para os alunos baixarem antes da aula. Sempre falo para levarem um fone para ouvirem durante a aula. Em atividades como esta elaborada para a proposta de ensino, levo pelos menos dois fones extras, caso algum aluno esqueça. Sempre tenho o cuidado de perguntar se conseguiram baixar o áudio/vídeo porque alguns têm dificuldade de utilizar o celular para baixar links, abrir arquivos, por exemplo.

O letramento digital é levado em consideração, pois, ao pedir que as alunas baixem vídeos, áudios, ou mesmo realizem alguma atividade on-line, há a inclusão das alunas idosas no mundo contemporâneo. Embora o uso de dispositivos eletrônicos seja normal para as pessoas mais jovens, a presença desses dispositivos se faz necessário para todas as faixas etárias, já que, atualmente, praticamente tudo que precisamos resolver em relação a pagar contas ou serviços de banco – utilizados pelas pessoas idosas – podem ser feitos por meio de celulares e computadores.

As alunas gostaram muito da atividade de *listening*. Relataram que tiveram que pedir ajuda a um familiar para baixar o vídeo. Uma aluna tem problema de audição. Nas aulas, sempre falo o mais próximo dela para facilitar seu entendimento. Procuro falar em um tom

que ela consiga ouvir e olhando para ela. Repito caso necessário e me viro para as outras alunas ao falar.

O uso de fone foi bem aceito por todas as alunas. Expliquei que, como não temos recursos de áudio na sala, cada uma precisaria levar o fone para poderem ouvir os áudios. Observei que o uso do celular por parte das alunas teve um avanço no que se refere a baixar vídeos, mandar mensagens de áudio, bem como o uso para outros fins. Elas gostam de aprender como usar o aparelho para poderem participar mais ativamente das atividades dentro e fora da sala de aula.

Na aula seguinte, as alunas assistiram o vídeo três vezes para fazerem o exercício. Na primeira vez, responderam uma pergunta sobre o vídeo e fizeram um exercício de circular a resposta correta. Na segunda vez, fizeram um exercício de *true or false*. As alunas assistiram mais uma vez, para checarem as respostas antes da correção. Na hora da correção, cada aluna leu a resposta. Depois, conversamos sobre o vídeo e a receita. Elas falaram que gostaram da receita pela facilidade de fazer. Ao questionar se trocariam algum ingrediente, uma falou que usaria banana, pois não gosta de banana. É importante o professor utilizar esses momentos para que os alunos se expressem, falem da sua realidade, do que conhecem e não conhecem, bem como promover uma troca de experiências.

No *pre-writing*, as alunas responderam algumas questões sobre receitas, falaram se escreviam receitas e se alguma vez escreveram alguma em inglês. Após a discussão, pedi que acessassem um site de receitas em inglês que enviei via WhatsApp e que escolhessem uma receita que gostariam de fazer. Na aula seguinte, cada aluna levou uma receita retirada do site. Uma das alunas levou uma receita com ingredientes desconhecidos por nós no Brasil. Na receita, havia um ingrediente que era groselha seca. Procurei uma imagem e mostrei para elas. Elas falaram que poderiam substituir por outro ingrediente.

Outra aluna disse que não havia encontrado um ingrediente no dicionário. Expliquei que, em algumas receitas, o ingrediente indicado pode ser uma marca de algum produto. No caso da receita que a aluna levou, era de Velveeta. Eu mostrei a imagem e expliquei que isso era uma forma de fazer propaganda do produto e que poderiam substituir por outro ingrediente que é encontrado no Brasil.

As alunas observaram que, quando nos propomos a fazer uma receita comum em outro país, podemos nos deparar com ingredientes desconhecidos no Brasil e que, em alguns sites, há propaganda de ingredientes que podem ser utilizados nas receitas. Esse tipo de propaganda nos leva a pensar em vários outros aspectos culturais de outros países. Ao vermos um filme, visitamos um país e até mesmo no Brasil, podemos observar costumes

diferentes dos nossos e que devem ser respeitados e que geram interesse por parte das pessoas para entender melhor os costumes de cada local.

De acordo com o Conselho Regional Indígena de Cauca, Colômbia (2004), interculturalidade significa a possibilidade de diálogo entre as culturas, que pode ocorrer de várias maneiras na sala de aula. O uso do site para buscar receitas é um exemplo de interculturalidade. Ao se depararem com ingredientes de fácil acesso no Brasil e desconhecidos por elas, as alunas comentaram que poderiam substituir o ingrediente por outro, ou mesmo não utilizar o ingrediente caso não fosse fazer falta na receita.

O vídeo da receita, apresentado na aula para as alunas fazerem as atividades, também foi base para comentários acerca das diferenças culturais. No caso da receita de panquecas, as alunas relataram que comer panqueca doce no Brasil não é comum, como em outros países. No Brasil, geralmente comemos panqueca salgada. Falei para elas sobre a minha vivência nos Estados Unidos e como senti a diferença cultural em comparação com o Brasil. O que, para nós brasileiros, é comum, lá pode não ser e vice-versa. Foi uma conversa bem interessante que tivemos, pois as alunas também fizeram comentários sobre as diferenças culturais observadas por elas em outros países. Percebi que as alunas gostaram muito de acessar o site e que leram várias receitas. Relataram que gostariam de fazer outras receitas também, aparentemente deliciosas e práticas.

Na atividade de escrita, as alunas escolheram uma receita e escreveram uma primeira versão em inglês. Após a leitura desta, dei um *feedback* para cada aluna e pedi que escrevessem a versão final. Passei um *checklist* para se guiarem ao escreverem a receita. Após a escrita da versão final, as alunas tiveram a oportunidade de apresentar, na sala, a receita, fazendo a leitura. Dei a opção de fazerem um vídeo preparando a receita ou escrevendo os ingredientes em pedaços de papel e “preparando” a receita, caso não tivessem a possibilidade de realmente fazê-la. Contudo, nenhuma aluna fez o vídeo. Entendo que, para elas, seja mais difícil fazer o vídeo todo em inglês, filmar, editar etc. Por isso, sempre dou mais de uma opção, quando possível, para a realização das atividades para terem autonomia na hora de escolher o que é mais relevante para a sua aprendizagem que seja mais significativo. Como todas as alunas acharam melhor lerem a receita na sala, depois de todas terem feito a leitura, votaram na melhor receita.

Ao término da aplicação da unidade didática, as alunas se sentiram confiantes em escrever em inglês textos mais longos, conversarem, trocarem ideias. Mesmo em momentos que falavam português, se mostraram muito engajadas nas atividades. O tema “receitas” ativou a memória afetiva das alunas. Comentaram que faziam pratos para os netos, que algum prato trazia lembranças da infância, que sempre ao fazer determinada

receita, pensavam em alguém, como os pais e filhos que moram fora. As alunas sentem que fazem parte do aprendizado quando a unidade didática explora receitas, pois está dentro de sua realidade.

O uso de exemplos dados pelas alunas, elogios, bem como a referência aos seus nomes em algum comentário são muito importantes para se sentirem parte do aprendizado. Como cita Murphey (2010), um professor que leva em consideração os alunos faz com que eles se sintam bem-vindos e parte do grupo.

Murphey (2010) cita algumas sugestões de como o professor pode prover um ambiente acolhedor na sala de aula. São elas: usar os nomes dos alunos, chamar os estudantes para participarem das atividades, prover desafios para que um possa ajudar o outro e formar grupos que não sejam os mesmos em todas as aulas para que os alunos tenham diferentes colegas de sala no grupo e não sempre as mesmas pessoas.

Trazer a realidade do aluno para a sala de aula é de suma importância, pois, durante a aplicação da unidade didática com as alunas, percebi o quanto foi interessante para elas esse gênero textual e como a elaboração da unidade didática contribuiu para um aprendizado relevante para as alunas e para mim enquanto professora.

Ao realizarem as atividades, as alunas, em muitos momentos, compartilharam suas ideias e também se ajudaram mutuamente. Quando uma tinha alguma dificuldade, por exemplo, uma colega ajudava, mostrando no caderno o vocabulário, repetindo alguma palavra e até mesmo revendo algum conteúdo. As aulas foram dinâmicas e a experiência de cada aluna foi acolhida, o que contribuiu para um processo de aprendizagem interessante, que aproximou as alunas, algo de muita relevância para todos.

5.5 Aula 5

O objetivo central da aula 5 foi a escrita de uma receita em inglês. As alunas escolheram um prato que elas gostam, fazem com frequência ou que algum membro da família gosta. O uso da escrita é importante, pois as alunas puderam utilizar o conteúdo aprendido durante as aulas e adicionar, se necessário, outros ingredientes, materiais utilizados nas receitas escolhidas por elas.

A escrita ajuda a memorizar o que se aprendeu e também é necessária para outros objetivos, tais como escrever um bilhete, mandar uma mensagem de texto e anotar uma informação. Mesmo com aplicativos que facilitam a escrita, é necessário que se escreva para poder utilizar o idioma aprendido.

Outro objetivo da aula 5 foi criar oportunidade de fala. A habilidade da fala é muito importante no aprendizado de uma língua. O objetivo da aula também foi utilizar a fala para apresentar uma receita e para auxiliar no letramento digital, já que as alunas tiveram a opção de gravar um vídeo e enviar no grupo do WhatsApp da turma.

WRITING

Pre-writing

Who writes recipes?

Who reads recipes?

Where can we find them?

Do you read recipes? Do you write them? Have you ever written a recipe in English?

Go back to the recipes in this unit. What do they have in common? How are they organized? Is it similar to Brazilian recipes?

Visit the website and browse the recipes. Is there any recipe you liked?

Writing

Think of a recipe that you like cooking and write it in English.

1. Write a first version. Use the checklist bellow to guide you:

Did you...?

put the title

include the ingredients

include the materials

write the directions step by step

use the Imperative

Now, write the second version of your recipe.

SPEAKING

1- Present your recipe to your classmates. Rate each other's recipes.

or

2- Make a video at home making the recipe and send it on WhatsApp.



What's the best recipe? Why? Would you like to make it?

As alunas acharam melhor ler as receitas na aula ao invés de fazerem o vídeo. Acharam complicado fazer o vídeo. Como havia dado duas opções, não solicitei que fizessem o vídeo também. É importante dar opções para o aluno, especialmente da terceira idade, respeitando seu direito de escolha e desenvolvimento da autonomia.

Ao final das apresentações, as alunas comentaram que gostaram muito das atividades de fala e escrita e que iriam tentar escrever mais receitas em inglês ou, pelo menos, escrever os ingredientes e materiais em inglês.

Encorajei-as na utilização do inglês nas receitas, bem como, sempre que possível, a fazer listas de compras em inglês, escrever o cardápio da semana em inglês, entre outras coisas. Mostrei para elas como faço minha lista, anoto o que tenho que fazer na semana, meus planos e preparo as aulas, tudo em inglês.

O uso da *checklist* facilita na hora da escrita, pois guia o aluno ao escrever um texto que necessita de tópicos aprendidos e que fazem parte da unidade didática.

Como cita Murphey (2010), é importante encorajar os alunos a fazerem as atividades, um aluno ajudar o outro e sempre reconhecer suas contribuições.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho iniciou com a discussão sobre o que é ser da terceira idade, quais as características dessa fase da vida e se aprender um idioma é possível nessa fase. Primeiramente, citei como o termo “terceira idade” surgiu, quem o inventou e a partir de qual idade pode-se considerar que um indivíduo faz parte da terceira idade.

Ao desenvolvermos uma unidade didática com o foco no ensino de inglês para a terceira idade, levamos em consideração vários fatores destacados ao longo do trabalho e que auxiliaram muito no desenvolvimento e aplicação da unidade didática.

O trabalho teve muita relevância para a área de ensino/aprendizagem de inglês não somente para a terceira idade, mas para o ensino da língua para professores que buscam um ensino/aprendizado crítico, levando em consideração o que o aluno tem para acrescentar e não se considerando detentor do conteúdo e trabalhando com o aluno.

O material desenvolvido e apresentado não deve ser considerado pronto e acabado. Trata-se de um material em desenvolvimento, pois a sua aplicação vai depender do contexto do professor que for utilizá-lo na sala de aula, da realidade da turma e de outros fatores que implicarão em sua implementação.

Pesquisas sobre o desenvolvimento de material didático para a terceira idade precisam ser desenvolvidas para termos mais base sobre o assunto e podermos trabalhar melhor com esse público a cada dia mais ativo, interessado em aprender novos conteúdos, bem como se informar por meio do uso de ferramentas, tais como o computador e o celular.

7 REFERÊNCIAS

- CARUZZO, V.N.R.M.; OLIVEIRA, V.C. Conscientização gerontológica para a atuação docente-científica de professores de línguas estrangeiras com o público da terceira idade. *Tear: revista de Educação Ciência e Tecnologia*, v.12,n.1,2023.
- CORREIA,K.G; MIGUEL,R.A; SILVA,P. da. *O ensino-aprendizagem de adultos da terceira idade: A necessidade de uma conceitualização como ESP*. Mosaico. São José do Rio Preto, v.18,n.1.
- CARDOSO,J. *Aprendizagem de idiomas na terceira idade: muito além de um passatempo*. Revista Eletrônica CBGB. Rio de Janeiro:SBGG,2012
- LEFFA, V.J. *Produção de Materiais de ensino: teoria e prática*. 2 ed.Pelotas:EDUCAT ,2007.
- HARMER,J. *The practice of English teaching*. Londre 5 ed. Pearson, 2015.
- MURPHEY,T. “Emotional belonging precedes learning”. *in: BARCELOS, A.M.F. Emoções, reflexões e (trans)form(ações) de alunos, professores e formadores de professores de línguas*. Pontes, 2010, p. 43-56.
- SAUL, A.M; SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra -hegemônico. *Educar em Revista*, Curitiba, n.61,p.19-35,jul/set. 2016.
- SILVA, A.L.B.C e. Ensino personalizado de inglês para adultos. Universidade Estadual de Campinas. *Estudos AngloAmericanos* v.47, n1. 2018
- PIZZOLATO, C.E. “A sala de aula de língua estrangeira com adultos da terceira idade” *in: BASSO, E.A; ROCHA, C.H. Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2010, p. 301- 329
- VILAÇA, M.L.C. *A elaboração de materiais didáticos de línguas estrangeiras: autoria, princípios e abordagens*. Cadernos do CNLF, v. XVI, n. 04, 2012, p.51-60
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, E. V. F.. Letramento Digital: Conceitos, Perspectivas e Percursos Interdisciplinares. *REVISTA E-SCRITA: REVISTA DO CURSO DE LETRAS DA UNIABEU*, v. 10, p. 63, 2019.
- WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural *In: VIAÑA, J.; TAPIA, L.; WALSH, C. (orgs.). Construyendo Interculturalidad Crítica*. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009.

ANEXO

Proposta de Ensino

Gênero: Receita

COOKING IS FUN!



LEAD – IN

Can you cook?

Do you like cooking?

How often do you cook?

What is your favorite dish? What do you like cooking?

VOCABULARY INGREDIENTS

1- Match the pictures with the words.

9- Milk

10- Butter

11- Sugar

12- Flour

13- Eggs

14- Oil

15- Salt

16- Chocolate powder



COOKING VERBS

2- Match the pictures with the words.

7- Peel

8- Sprinkle

9- Chop

10- Taste

11- Fry

12- Bake



Reading:

What do you think the text is about?

How do you know it is a recipe?

Read the text and underline the ingredients.

Is there any cooking verb from our list?

Butter cookies



Materials needed:

Wooden spoon

Big bowl

Cookie cutters

A cup

A roll



Ingredients:

2 eggs

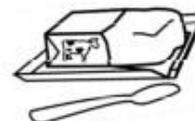
2 $\frac{1}{2}$ cups of flour

Vanilla essence

1 teaspoon of baking powder

100 grams of butter

1 cup of sugar





Directions:

1. In a bowl, mix the butter and the sugar
2. Add the eggs and the vanilla essence
3. Add the flour and the baking powder
4. Make a ball and leave it in the fridge for 1 hour
5. Preheat the oven 170°C
6. Roll out the dough. Use a cookie cutter to make the shape
7. Bake them for 10-15 minutes
8. Let them cool down



Source: <https://en.islcollective.com/english-esl-worksheets/grammar-topic/verb-tenses/butter-cookies-recipe/123425>.

Write true or false.

To make Butter Cookies...

- a- You need four eggs.
- b- You need vanilla essence.
- c- You need a big bowl.
- d- You don't need sugar.
- e- Preheat the oven to 160° C.
- f- Bake the cookies for 20 minutes.

2. Now, read the **Fruit Smoothie recipe** and match the instructions to the pictures.



Instructions:

- 1 Wash the blueberries and the raspberries.
- 2 Put the blueberries and the raspberries in the blender.
- 3 Put the banana in the blender.
- 4 Put the milk and yoghurt in the blender.
- 5 Blend the fruit, milk and yoghurt.
- 6 Pour the smoothie into glasses and decorate with blueberries.

CHOOSE THE INSTRUCTION

Fruit smoothie

GRAMMAR: IMPERATIVE

Go back to the recipes (Butter Cookies and Fruit Smoothie) and underline all the verbs.

Put the banana in the blender.

Add the eggs and the vanilla essence.

What do these two sentences have in common?

To give directions, use the **Imperative**: verb in the **infinitive without 'to'**.

Circle the best option to give recipe directions:

1a. You blend the fruit.

1b. Blend the fruit.

2a. Add sugar.

2b. You to add sugar.

3a. Pour some milk.

3b. To pour some milk.

4a. Preheating the oven.

4b. Pre heat the oven.

LISTENING

Watch the video and answer the questions.

<https://www.youtube.com/watch?v=9M09MwB-NMkF>

First Viewing

- c. What's the name of the dish?
- d. Circle the correct answer:

You will need...

a banana/ two bananas an apple / half an apple
a glass of instant oat / a cup of instant oat

Second Viewing

Write true or false.

- a- First, you have to smash the banana.
- b- Grate half the apple.
- c- Add two cups of instant oat.
- d- You can pour some water.
- e- Add some oil in the pan.



<https://www.freepik.com/free-photos-vectors/people-speaking>

Did you like the recipe? Why/Why not?

Would you change anything? Would you like to make it?

WRITING**Pre-writing**

Who writes recipes?

Who reads recipes?

Where can we find them?

Do you read recipes? Do you write them? Have you ever written a recipe in English?

Go back to the recipes in this unit. What do they have in common? How are they organized? Is it similar to Brazilian recipes?

Visit the website and browse the recipes. Is there any recipe you liked?

Writing

Think of a recipe that you like cooking and write it in English.

1. Write a first version. Use the checklist bellow to guide you:

Did you ...?

put the title

include the ingredients

include the materials

write the directions step by step

use the Imperative

Now, write the second version of your recipe.

SPEAKING

1- Present your recipe to your classmates. Rate each other's recipes.

or

2- Make a video at home making the recipe and send it on WhatsApp.



What's the best recipe? Why? Would you like to make it?